

A maior das batalhas

O que é uma batalha?
Observando o espectáculo do mundo, dir-se-ia que o Homem, depois de muitos séculos de luta contra as feras, criou em si mesmo a pior das feras: a fera humana!
Aproveitou-se dos elementos da Natureza para reproduzir por suas mãos, os flagelos e cataclismos naturais que atormentavam a Humanidade... excedendo-os muito e muito, na fúria destruidora!
Não há hoje raio, nem tempestade, nem terramoto, que produza o morticínio que a guerra produz!
Uma batalha é pois uma horrível tempestade... um trecho dum grande cataclismo em que o troar do canhão é milhões de vezes mais sinistro e monstruoso que o ribombar do trovão!
É uma página sangrenta da história dos crimes mais notáveis praticados pelo Homem... feito tirano e escravo do seu semelhante!
Sob este ponto de vista, as batalhas horrores apenas os amigos da Paz...
Há, porém, uma batalha e uma forma de luta ou de guerra, desejada por todos os bons pacifistas e amigos da Humanidade:
É a guerra à guerra, é a grande batalha universal que porá termo a todas as batalhas do egoísmo estúpido e feroz, da vaidade e da tirania. É a grande luta que poderá revestir as mais variadas formas, mas que todos reconhecem necessária, por muito pacifistas que sejam.
... É, a meu ver, a luta moral que deve começar por nós mesmos, libertando-nos dos erros em que acreditamos, pois a nossa ignorância e credulidade são a força toda dos tiranos e o seu melhor repasto.
É a defesa — que se usa de ser por meios violentos — de todas as vítimas da opressão e do egoísmo, contra todas as formas de embrutecimento, sofismas, engodos e «futebois» do presente e do passado.

ABILOS

A guerra de Marrocos

Vão intensificar-se as hostilidades
LONDRES, 3.—Segundo um telegrama de Tanger, o irmão de Abd-el-Krim com importantes reforços teria chegado a Targueta, a fim de impedir que as tropas espanholas estabeleçam posições de artilharia que fiquem dominando Tetuã.
Optimismo exagerado e vago
RABAT, 3.—Pela contra-ofensiva desenvolvida em toda a linha de batalha, as tropas francesas recuperam grande parte das suas antigas posições e progrediram largamente para o norte.

34.000 operários chineses em greve

XANGAI, 3.—Os trinta e quatro mil grevistas das fábricas de fição japonesas atacaram uma das fábricas, matando um contra-mestre e causando prejuízos. Recusa-se que a greve se estenda ainda a outras fábricas.

Rêgo Chaves demitiu-se

Informam da Arcada:
O tenente coronel sr. Rêgo Chaves, alto comissário em Angola, voltou novamente a ter uma demora à conferência com o ministro das Colónias, acerca de assuntos respeitantes àquela província, e, especialmente, sobre os motivos que levaram o governo a pedir a sua vinda a Lisboa, tendo nessa ocasião entregue ao general sr. Vieira da Rocha um extenso requerimento no qual relatei toda a correspondência telegráfica trocada entre aquele funcionário e o ministro das Colónias, por motivo da sua chamada a Lisboa, e termina por pedir a exoneração do referido cargo descrevendo as razões que o levam a tomar tal resolução.

VIVA A PAZ!

WASHINGTON, 3.—Pela publicação do «Livro Azul» tornou-se público que os Estados Unidos possuem um tipo de canhão anti-hidroavião, superior a todas as peças de artilharia da marinha de guerra britânica.

Febre tifoide

Ao Conselho Superior de Higiene, na sua sessão de 1 de Março, foram presentes os seguintes dados: Na delegação de saúde receberam-se notificações de 84 casos contra 28 na semana anterior; no Hospital do Rêgo encontram-se 98 doentes contra 59 na semana anterior. Nestes últimos dias tem havido decréscimo. A desinfecção das águas de abastecimento está em execução desde sábado.

A justiça burguesa...

ROMA, 3.—O Senado, reunido em Supremo Tribunal de Justiça para julgar o processo do Banco de Desconto, absolveu o comendador Pogliani bem como todos os outros acusados.

Os explorados protestam...

PARIS, 3.—Como protesto contra os pesados impostos que se anunciam, todos os estabelecimentos encerraram hoje as suas portas das 14 às 16 horas.

Coliseu dos Recreios

A'S 15 HORAS
MATINÉE
com as maiores atrações e novidades
A' noite: — **IMPONENTE ESPECTÁCULO**
Os números de grande sucesso:
Uma mulher em chamas
Deslumbrantes bailados luminosos pela célebre bailarina
MISS NANCY
Isaura Dias — Irmãos Kuhn
O MELHOR E MAIS BARATO ESPECTÁCULO

A incúria e a incompetência dos serviços camarários contribuindo para a crise da habitação

Em rectificação a uma local que sob esta epígrafe publicamos no dia 28 do mês findo, recebemos, com pedido de publicação, a carta que segue e que tem a assinatura de 33 assinaturas de funcionários burocratas e técnicos da Secretaria de Fiscalização sobre a construção de prédios:
Senhor director do jornal «A Batalha».
— O seu conceituado jornal insere uma local que não sendo a expressão da verdade só uma má informação a pode justificar. Certos de que v. não quereria pôr em dúvida o crédito merecido de que tem gozado o seu periódico, mantendo uma falsidade, nós vimos solicitar que no mesmo local seja feita devida rectificação.
O pessoal da fiscalização sobre a construção de prédios não autorizou pessoa alguma a vir a público dizer que não está satisfeito com o seu chefe, porque isso não é verdade, como também não é verdadeiro o que diz respeito às licenças concedidas por este serviço.
O novo processo para essas licenças foi, exactamente, estabelecido para facilitar, e qualquer licença para obras sem importância, como a apontada, tira-se num momento.
Ih, porém, outras que, em cumprimento de certas posturas, é necessário verificar-se no local onde se pretendam realizar, se podem ou não ser concedidas, e por isso são encarregados os adjuntos do engenheiro chefe ou os fiscais de informarem os respectivos pedidos.
Então decorre entre a entrega do pedido na repartição e o despacho respectivo **dois ou três dias.**
Compare v. este prazo com o que havia e ainda hoje há para as grandes obras, para a aprovação dos projectos e respectiva informação e certificar-se há de quanto injusta é a local.
A fiscalização de qualquer serviço foi em todos os tempos odiada.
Ninguém quer ser fiscalizado, mormente neste caso que proporciona o pagamento de uma multasinha de 240\$00 a quem transgreder qualquer postura.
Este serviço foi tornado autónomo com o fim principal de intensificar a fiscalização aos «galeiros» e claro está que estes há-de barafustar empregando todos os meios para conseguir os seus fins. Quanto à crise do trabalho a que se refere a local não é a este serviço que cabe a responsabilidade; são vários os factores que para ela contribuem como v. sabe. Todavia, indirectamente, muito embora pouco, este serviço alguma coisa faz para suavizar esse mal.
As participações dos fiscais são constantes e os proprietários são intimados a fazer as obras. Estes é que opõem uma resistência passiva, para a qual a Câmara Municipal não tem tido as providências necessárias da parte dos governos para a imediata repressão dos transgressores.
Tem-se dado ultimamente a derrocada de prédios cujos proprietários têm sido intimados a proceder à consolidação necessária preconizada por comissões compostas por um engenheiro, um arquiteto e um construtor diplomados, cujos autos de vistoria a Câmara tem feito seguir os tramites que a lei determina, sem que contudo conste qualquer procedimento contra aqueles que respeito algum têm pela lei, e o que é mais, pela vida dos locatários que tão caras pagam as rendas das casas que habitam.
Assim é que está certo.
Agradecendo, pois, creia-nos de v. etc.
O pessoal técnico e burocrático da secretaria de Fiscalização sobre a Construção de Prédios.
Lisboa, 3 de Março de 1926.

Semana da Criança

A Liga de Acção Educativa, instituição recentemente formada para promover no país uma larga e profícua obra de educação baseada nos modernos processos pedagógicos e animada do espírito criador e livre das civilizações modernas, reuniu, ontem, a sua comissão executiva e a secção local de Lisboa, para assentar no modo de dar realização, neste ano, à Semana da Criança.
Ficou assente que ela se realize na segunda quinzena de maio próximo e tratou-se da constituição da comissão central da Semana e da comissão de Lisboa, nas quais ficarão representados o inspectorado e o professorado primários, camaras municipais, imprensa, juntas de freguesia e colectividades educativas que a Causa da infância têm dado o seu dedicado esforço.
Mais foi resolvido tomar por base o programa da primeira Semana, realizada o ano passado, aceitando-o nos seus princípios gerais, procurando, porém, aperfeiçoá-lo tanto quanto possível.
Todas as adesões à realização da Semana devem ser enviadas para a sede provisória da Liga, rua da Madalena, n.º 225, 1.º

ASSINEM Os mistérios do Povo

Teatro Avenida
HOJE
como todas as noites
O PÃO DE LÓ
O mais delicioso manjar

TIVOLI

Telef. N. 5474
A's 3 e 8 1/2
Caçando feras em Africa
(Segunda série)
O Sinal do Zorro
Superprodução da United Artists com o celeberrimo artista **Douglas Fairbanks**
Pela primeira vez em Portugal
Uma ciné farça
Uma revista mundial

Teatro Avenida

HOJE
como todas as noites
O PÃO DE LÓ
O mais delicioso manjar

Teatro Avenida

HOJE
como todas as noites
O PÃO DE LÓ
O mais delicioso manjar

Teatro Avenida

HOJE
como todas as noites
O PÃO DE LÓ
O mais delicioso manjar

O aniversário de A BATALHA

Saúdações à «Batalha»
Ainda a propósito da passagem do 7.º aniversário de A Batalha temos recebido as seguintes saúdações:
— De Joaquim Lopes Soares, limpador de calçado, do Porto.
— A classe dos manipuladores de pão de Coimbra, reunida em assembleia geral, ao recordar a passagem do 7.º aniversário do porta-voz dos oprimidos, saúda calorosamente A Batalha, desejando-lhe uma longa e próspera vida para combater a casta capitalista parasitária.
— Manuel dos Santos Grade, Curia, saúda A Batalha.
— Jerónimo de Amaral, de Aldeia de Carvalho, escreve-nos felicitando A Batalha pelo seu 7.º aniversário.
— Um grupo de encarcerados na Penitenciaría de Coimbra, escreveu-nos uma carta de quentes saúdações à Batalha e de satisfação pela orientação que a vem norteando.

— Os operários tecelões de seda do Porto, na sua última assembleia, resolveram saudar carinhosamente A Batalha pelo seu 7.º aniversário e na pessoa do seu director todos os que para este jornal trabalham.
— Os operários da indústria de mobiliário de Coimbra, reunidos no Club Operário Combricense, em 24 do mês findo, para tratar da crise de trabalho que esta indústria há muito vem sentindo, resolveram exarar na acta um voto de saúdação à Batalha pelo seu 7.º aniversário, fazendo votos para que o porta-voz dos oprimidos siga na mesma rotina, sem desalecimentos.
— A C. Ferreira, de Coimbra, enviou-nos uma calorosa carta de congratulação pela passagem do 7.º aniversário de A Batalha e de solidariedade e encorajamento a todos os que aqui se esforçam na luta contra a sociedade capitalista e a mentira convencional.

— A comissão administrativa do S. U. da Classe Têxtil do Porto, reunida para assuntos de interesse daquela classe, resolveu saudar A Batalha pelo seu 7.º aniversário e pela forma como ela vem escalpando os escândalos e os erros gerados pelo sistema capitalista, augurando que ela prossiga sempre conforme com os princípios sindicais revolucionários.
— Eduardo de Miranda também saúda A Batalha e apoia sua orientação.

— O grupo anarquista «A Plebe», de Vila do Conde, saúda A Batalha pelo seu 7.º aniversário e incita-a a que prossiga na sua obra de redenção humana.
— Da direcção da União Têxtil, recebemos um officio no qual, interpretando o sentir dos seus componentes, saúda efusivamente A Batalha pela passagem do seu 7.º aniversário e lhe deseja uma longa vida, igual à que tem vivido, combatendo sempre tibições, ousadamente, corajosamente, todas as explorações e todas as tiranias.

Ourivesaria e Joalharia

SANTOS CATITA, L.º DA
R. Eugénio dos Santos, 44
Grande sortido de objectos de ouro e prata e relógios das melhores marcas. Compram e pagam ao melhor preço ouro e prata para derreter.

SOCIEDADES DE RECREIO

Grupo Dramático da Indústria do Mobiliário. — Reunem amanhã os amadores principiantes pelas 20.30 horas, a fim de resolver sobre os próximos ensaios para a recita do dia 1 de Maio.
Sociedade Recreio Operário «A Portugal». — A's 21 horas, grandioso baile com maxixe a prêmio.

VOZ DA CADEIA

Canha. — O julgamento em Santarém já não se efectua no dia 5.

Os lobos não se devoram...

BUDAPEST, 3.—O conde Bethlen, falando na assembleia nacional, e em resposta a vários ataques da opposição relativos ao escândalo das notas falsas, demonstrou a necessidade política de abrir tréguas durante a sua ausência em Genebra.

A ameaça do «lock-out»...

LONDRES, 3.—O ministro do Trabalho está procurando reunir numa conferência os representantes dos patrões e dos operários da indústria metalúrgica, a fim de evitar o «lock-out», com que os primeiros pretendem responder às greves parciais dos segundos.

Teatro Nacional

Telef. N. 3042
HOJE a representação da interessante comédia

AMOR VENCE...

PROTAGONISTA:
ESTER LEÃO
Encenação do professor António Pinheiro

Teatro Avenida

HOJE
como todas as noites
O PÃO DE LÓ
O mais delicioso manjar

Teatro Avenida

HOJE
como todas as noites
O PÃO DE LÓ
O mais delicioso manjar

Congresso Radical

O Directório do Partido Republicano Radical na reunião de ontem discutiu e aprovou o regulamento dos congressos extraordinários, a realizar este mês, e quarto ordinário nos dias 1, 2 e 3 de Maio, conforme a deliberação do Congresso de Coimbra. As teses a discutir são submetidas às seguintes rubricas: I, Política Geral; II, Administração Pública; III, Administração local e interesses regionais; IV, Finanças; V, Reformas morais e intelectuais; VI, Economia Nacional; VII, Questão social; VIII, Defesa Nacional; IX, Política externa; X, Regime colonial.
Os autores das teses serão indicados brevemente. A comissão organizadora é a mesma para os dois congressos. As comissões locais e a comissão executiva vão ser nomeadas pela comissão organizadora, segundo o regulamento aprovado pelo Directório.

O conflito académico

Voltou a reunir ontem a comissão da presidência do sr. dr. Queiroz Velloso, incumbida de estudar as reclamações académicas. A sessão durou 4 horas, versando os trabalhos sobre a questão do título de engenheiro. Amanhã, pelas 14 horas, haverá nova reunião, com a mesma ordem do dia.

AS GREVES

Pessoal da Fábrica Vulcano

Reuniu ontem o pessoal grevista da fábrica Vulcano para tratar do seu movimento. Falaram alguns grevistas que censuraram o procedimento incorrecto de alguns indivíduos que procuram desmoralizar o movimento, sendo aprovado um voto de desprezo a todos os que assim procedem. Em seguida falou o delegado do Sindicato que aconselhou os grevistas a não darem ouvidos a esses boatos pois que muitas vezes são lançados por indivíduos que andam a soldo dos industriais. Insurgiu-se contra o presidente da A. L. P. e o militar Américo Olavo pela forma incorrecta como sempre encara a greve do pessoal da Vulcano.
Os grevistas reunem-se hoje, pelas 14 horas, na sede do Sindicato.
A inscrição para a distribuição dos subsídios principia hoje, às 10 horas.
Pelas 11 horas reúne a comissão revisora de contas para confecção das listas.

UMA LEVA DE DEGRADADOS

Relação dos réus condenados em pena maior que nesta data seguem a bordo do vapor «Guiné» para Loanda:
Agusto da Silva Moreira, José Maia, Eduardo Filipe, João da Silva Machado, Armando Maria Bastos, José de Oliveira, Zeferino Borges, Eduardo Henriques, José Ribeiro, Custódio da Silva Bento, António Luis, António de Sousa, Artur Domingos ou Domingos de Sousa, Eduardo Gomes e Francisco da Silva.

MUTUALISMO E COOPERATIVISMO

Sociedade Cooperativa de Consumo Piedense. — Para comemorar o 33.º aniversário da Cooperativa de Consumo Piedense efectua-se no próximo domingo, uma sessão de propaganda cooperativista na qual usará da palavra diversos representantes do meio e da Federação Nacional das Cooperativas.
Cooperativa do Pessoal do Município. — Realiza-se hoje, pelas 20 horas, na rua da Boavista, 9, 1.º, a assembleia geral desta cooperativa em 3.ª convocação para discussão e aprovação do relatório moral e financeiro da gerência do 1.º semestre do preterido ano.

Um crédito de 800 contos para Angola

O governo de Angola telegrafou ao ministro das Colónias, pedindo com urgência autorização para abrir um crédito de oitocentos contos, para acudir à grande crise de trabalho que lava naquela colónia e proceder a grandes reparações em edificios que ameaçam ruína e construções de outros de absoluta necessidade, tendo ontem mesmo o general Vieira da Rocha autorizado a abertura do crédito pedido.

«Educação Social»

Revista de pedagogia e sociologia
Dirigida pelo prof. dr. ADOLFO LIMA
Publicação mensal
Redacção e administração — **Empresa Literária Fluminense, Limit.** — R. dos Retirozinhos, 125 — LISBOA.
A' venda na administração de «A Batalha».

Teatro Nacional

Telef. N. 3042
HOJE a representação da interessante comédia

AMOR VENCE...

PROTAGONISTA:
ESTER LEÃO
Encenação do professor António Pinheiro

Teatro Avenida

HOJE
como todas as noites
O PÃO DE LÓ
O mais delicioso manjar

Teatro Avenida

HOJE
como todas as noites
O PÃO DE LÓ
O mais delicioso manjar

DESPORTOS

Club Desportivo Sociedade «Estoril»
Promovido pelo Club Desportivo Sociedade «Estoril», realiza-se no dia 14 do corrente, em Cascais, no campo Guilherme Salgado, uma festa desportiva em favor do praticante João Serra, a última vítima do desastre ferroviário de Belém, a qual consta de dois desafios de futebol entre o Grupo Dramático e Sportivo de Cascais e o Grupo Sportivo de Carcavelos e entre o Grémio Literário e Desportivo de Parede e o Club promotor da festa.

Stocher bateu o italiano Gaizore
BOSTON, 3.—No combate para o campeonato mundial de luta livre, o campeão americano Stocher bateu o campeão italiano Gaizore.

EXCURSÃO DE ESTUDO

500 crianças visitam hoje o Jardim Zoológico
Hoje, mais 500 crianças visitam o Jardim Zoológico, prosseguindo assim a bela obra educativa iniciada pelo vereador sr. Alexandre Ferreira no ano findo.
Como sucedeu às 500 crianças que na semana anterior visitaram o mesmo Jardim, as de hoje, serão acompanhadas pelos seus professores, que lhes darão explicações sobre a fauna e a flora. Antes do regresso, as crianças serão distribuída uma merenda.
Para transporte da petizada partirá um carro eléctrico de Belém às 11 horas e 30 minutos, outro do Rossio ao meio dia e o terceiro de Alcântara, também às 12 horas.

Liga dos Amigos dos Hospitais

Foram recebidos mais as seguintes adesões e donativos:
Junta da Freguesia da Ameixoeira, 500\$00; Junta da Freguesia de Monte Pedral, 500\$00; Junta da Freguesia da Encarnação, 500\$00; D. Helena de Aragão, 5\$00; Aníbal Ferreira Breia, 5\$00; João Paulo Freire, 5\$00; dr. José Gentil, 10\$00; dr. Jacinto Vargas Mota, 10\$00; Elmano Vicente Ribeiro, 10\$00; dr. Teodomiro Carvalho, 2\$50; António Carvalho Araújo, 2\$50; Alberto Sheppard da Cruz, 2\$50; Manuel Elentério Figueiredo, 2\$50; Eduardo Maria Rodrigues, 2\$50; Joaquim Tadeu & C.ª, rua Aurea, 150, diferentes jogos para os doentes do Hospital do Rêgo; Livraria Sá da Costa, 24, Largo do Povo Novo, 3 livros de estudo destinados a um doente do Hospital do Rêgo; D. Amélia Borges Rodrigues, rua Heróis de Alameda, 6-2.º E, 20 exemplares da «Marcha Honra e Glória Militar» para serem vendidos a favor da Liga.

Objectos perdidos

Nos Paços do Concelho, secretaria dos Serviços dos Cemitérios e Jardins, encontram-se depositados um pequeno fio de ouro encontrado no Jardim da Estrêla e uma malinha de senhora que se encontrou no Parque Eduardo VII, junto aos lagos.
Estes objectos serão entregues aos seus donos quando provarem pertencer-lhes.

Comité Pró Presos

Relação dos donativos recebidos por este comité:
Sindicato do Pessoal de Cámaras, 100\$00; quite entre o pessoal do município, Alto de São João, 42\$00; José Pinto, 10\$00; Carlos Ferreira Carvalhosa, 15\$00; quite no final do concurso de cegas, no dia 13, S.ª da C.ª Civil, 68\$45; venda de flores, na festa do aniversário de A Batalha, 47\$10; Sindicato Metalúrgico, 50\$00; quite no final do concurso de cegas no S.ª Metalúrgico, 6\$00; entregue pela administração deste jornal, de donativos já publicados, 300\$00; carpinteiros do C. Técnico, obras do Manicéio, 12\$100; António Marques, lista n.º 13, 34\$00; venda de poesias durante as festas do nosso jornal, 99\$45; oferta da cega «A Razão», 10\$00; pintores do Manicéio, 52\$00, produto do leilão de vários objectos oferecidos para os presos, 105\$20; quite no final do concurso de cegas, Secção Metalúrgica, Beato, 37\$00; quite na festa de A Batalha, no dia 22, 41\$75; Grupo Carnavalesco da Mouraria, 11\$00; quite no final do 2.º concurso de cegas, S.ª Metalúrgica, 12\$50; J. Sarmiento Dias, 5\$00; quite na obra da «Maternidade», 18\$50; quite no final das festas de A Batalha, 44\$60; Secção Profissional dos Carpinteiros, percentagem da cobrança da Sé, 6\$00; um grevista da Vulcano, 15\$85; quite no final da festa do nosso jornal, 30\$20; Stelio Gil, 5\$00; E. Raúl da Costa, 2\$50; Pessoal dos Rebocadores e Gazoninas, lista n.º 101, 80\$00; idem cota mensal, 20\$00; venda de poesias, 34\$00; Claudino Rodrigues, 5\$00; quite na festa de A Batalha, 100\$00; mais na última festa, 151\$10; Castro Rodrigues, 5\$00; Grupo Anarquista Via Anárquica, 10\$00; Joaquim Aparício, 6\$00; Mineiros de São Domingos, 30\$00; um grupo de operários concitantes de São Domingos, 7\$50. A transportar, 1.798\$60.

A comissão promotora das festas comemorativas do 7.º aniversário de A Batalha está conjugando o máximo dos seus esforços para a realização duma recita de auxilio aos operários iniquamente privados da liberdade.
A recita terá lugar no próximo dia 22, e pelos elementos que já ofereceram prestar o seu concurso, são a melhor garantia de se proporcionar momentos de inolvidável prazer espiritual a todas as pessoas que assistam.
A comissão reúne hoje às 21 horas.

Teatro Maria Vitória

Telef. N. 3644
Duas sessões
A's 8 1/2 e 10 1/2
Colossal triunfo
com a célebre revista
FOOT-BALL
Enchentes sobre enchentes
Preços populares — Geral 4\$00

Teatro Maria Vitória

HOJE
como todas as noites
O PÃO DE LÓ
O mais delicioso manjar

TEATROS, MÚSICA E CINEMAS

No São Luís

«Madame Butterfly», de Giacomo Puccini
Madeleine Keltie é uma graciosa protagonista da ópera de Puccini «Madame Butterfly». Gentil, graciosa, sabendo cantar e sabendo representar, deu ao público de Lisboa uma curiosa interpretação da peça. Viveu-a com delicada atitude, deu-lhe a cor que ela deve ter e conseguiu, enfim, imprimir-lhe o carácter de elegância musical que ela reveste desde a primeira até à última frase.

Dramatizou com uma encantadora simplicidade e ternura todo o segundo acto. A «Madame Butterfly» não pode somente ser cantada, tem de ser representada.
Madeleine Keltie cumpriu estas duas exigências. O tenor Pierelli não pôde dar à ópera a maleabilidade vocal que ela pede. É um artista modesto que canta com vontade de agradar, o que nem sempre consegue.
O baritone Lusardi, deu-nos a impressão dum cantor com recursos para outro género de música, mas que em óperas como as de Puccini, não está muito à vontade. Conchita Velasquez muito bem, contrastando admiravelmente.

O que porém ficou de mais valioso na recita de «Butterfly» foi o encanto de pormenorização que Emilio Cooper soube arrancar da orquestra. Não houve um *sempre* que não tivesse o seu lugar bem marcado. Deve ser esta a acção dum regente de orquestra, valorizar a partitura, achar-lhe todos os recantos de beleza, revelar do ao público muitos segredos que só a arte dum bom director pode insinuar.

Não pode ficar sem referência a disciplina da massa coral que o maestro Clivio soube obter. Não admira, pois, que o coro final do 2.º acto fosse bisado.

Nogueira de BRITO

Deve estrear-se a 12 do corrente, no Apolo, a Companhia Ilda Stichini-Raíael Marques, cuja digressão pela província tem sido coroada pelo maior êxito.
— Já se encontram em Lisboa, de regresso do estrangeiro, a actriz Alda Teixeira, o empresário Luís Ruas e o «costumier» Castelo Branco.

— Está marcado para domingo próximo, em matineé no Ginásio, um grandioso festival, no qual a «Orquestra Portuguesa» sob a regência do ilustre maestro Fernandes Fão, executará, unicamente, composições do inspirado maestro Ruy Coelho. No programa figura a elegia «Na Fonte dos Amores de Inês», o poema sinfónico «Alcácer» nas suas respectivas partes discritivas, «Rondel infantil», «O Jardim já não existe», «A vila com os sinos de São Tiago, na procissão» e o peripetia da ópera «Auto do Bêrço». É esta a 1.ª das três partes do excepcional concerto sinfónico, de domingo, no Ginásio, e as restantes, que também indicaremos, não deixarão de causar, igualmente, a melhor impressão entre os amadores da arte musical. Para o grandioso Festival Rui Coelho já estão à venda os bilhetes.

Reclames

Não há êxito que possa comparar-se com o da revista do Maria Vitória, o prodigioso «Foot-Ball», que às suas poderosas atrações adiciona, agora, o número novo «A Catarina», em que Hortense Luz tem alcançado um enorme êxito. O «Foot-Ball» não é só uma peça graciosíssima e de actualidade, como, também, uma revista apresentada com deslumbramento, o que a torna um espectáculo duplamente atraente. O «Foot-Ball» vai sempre à scena em duas sessões no Maria Vitória.

— Público e imprensa são unânimes nos elogios à nova peça do Ginásio, a «Banca à Glória». E são justíssimas essas opiniões, visto que a comédia é das mais interessantes que nos últimos tempos têm visto a luz da ribalta, impondo-se pela originalidade de do seu enredo, pelo espírito esufusante. Palmira Bastos tem, na «Banca à Glória», um trabalho de que deve orgulhar-se. É uma criação completa e brilhantíssima, a sua, de graciosidade e ternura, e um verdadeiro encanto, no conjunto. Gil Ferreira e Henrique de Albuquerque têm, igualmente, na peça de Sarmiento, duas soberbas criações, que podem com orgulho figurar na sua galeria artística. A «Banca à Glória», que tem dado sucessivas enchentes ao Ginásio repete-se hoje.

— Exibê-se hoje no Chiado Terras pela última vez a magnífica cópia do notável film português «Amor de Perdición», extraído da popular obra de Camilo Castelo Branco, exibição completa em 12 partes. Completa o programa «Hiradito cavaleiro andante», 2 partes; «Assalto noturno», 2 partes; e «Casamento às escondidas», 2 partes.

Amanhã estreia de «O capitão alegre» e «Ricardito campeão de box».
— Com um invulgar brilhantismo inauguraram-se ontem no Nacional as recitas da moda que aquela nossa primeira casa de espectáculos vai dar às quartas-feiras. A peça em scena «O amor vence», tradução de Corte Real, com que as mesmas recitas foram inauguradas, foi devida, e como era de justiça vastamente aplaudida, saindo assim a distinta sociedade que ali deu «rendez-vous» completamente entusiasmada, não só com a harmonia de conjunto e encenação como também com a graça esufusante e cheia de improviso de «O amor vence».

— No Coliseu dos Recreios efectua-se hoje a habitual «matinée» das quinta-feiras, tomando parte neste brilhante espectáculo, que as crianças até nove anos tem entrada gratuita, as maiores atrações da Grande Companhia de Circo, que a noite dá mais um grandioso espectáculo com um programa sensacional. Nele se contem trabalhos de grande emoção e interesse como os exercícios em trapeção da notável artista portuguesa Isaura Dias, a assombrosa exibição dos formidáveis percheristas Irmãos Kuhn, as lindas estátuas de Madame De Baker, e além doutras novidades, os bailados luminosos de Miss Nancy, de entre os quais se destaca a dança do fogo, trabalho arrebatador que produz sempre delirante entusiasmo.

Emblemas de «A Batalha»

Comemorando o 7.º aniversário de A Batalha, a comissão dos festejos editou um interessante emblema para ser colocado na lapela. Os amigos de A Batalha que desejem adquiri-lo podem fazê-lo enviando-nos a quantia de 2\$50, pelo correio, 3\$00.

«A Batalha» vende-se em todas as tabacarias

'A Batalha' na provincia e arredores

Moscavide

Um caso insolito

MOSCAVIDE, 2.—Duas ardeiras ligavam a estação dos Olivais a Moscavide: a Avenida Central e a rua não menos frequentada, paralela à linha férrea, em comunicação com a rua António Luís Moreira, de que era o seu complemento. Pois ontem, com a surpresa geral, encontrou-se este caminho vedado por um tapume, alegando o seu novo possuidor, o sr. António Luís Moreira, que o comprou à Direcção Geral das Alfândegas pela quantia de 2.000\$00.

Como é que uma povoação tão florescente como Moscavide é privada dum das regalias que usufrue desde 30 de Novembro de 1903, e que é absolutamente indispensável ao seu progresso e à comodidade e economia de tempo da classe trabalhadora?

E a vender-se esse terreno, numa extensão superior a uma centena de metros, qual o processo que foi adoptado oficialmente para de maneira tão subreptícia ser adquirido em prejuizo dos interesses do Tesouro e das comodidades desta povoação? Como foi feita, e a que título, a venda destes bens do Estado?

Melhoramentos locais

Chegou à escola operária, criada por iniciativa da Cooperativa Moscavidense, o mobiliário escolar fornecido pela Câmara Municipal de Loures, que pelo desvelo que lhe merece a instrução popular é digna dos maiores elogios.

Uma festa simpática

Em benefício da Escola da Cooperativa vai o distinto «sportman», Francisco da Silva, promover pela Pádua uma festa típica, para o que conta já com o concurso de entusiastas aficionados.

Club Familiar Moscavidense

Passou ontem o aniversário do Club Familiar Moscavidense, instituição de recreio a que muito deve esta terra, pelo que houve várias manifestações de regosio.—C.

Albergaria-a-Velha

Para entreter a ociosidade...

ALBERGARIA-A-VELHA, 29.—Há dias, António da Silva Gordo foi queixar-se ao posto da G. N. R. que um gatinho tinha escondido na gandra que liga esta vila a Albergaria-a-Nova umas peças de ferramenta. Para o local indicado seguiu o denunciador acompanhado por praças da G. N. R. Depois de largas pesquisas as tais peças de ferramenta não apareceram o que levou ao exaspero as praças referidas.

Disponham-se a regressar ao posto as praças e o denunciador quando na estrada n.º 10 surgiu um homem, que sabemos ser natural de Viseu e que era gastador de uma avultada quantia para o pagamento de bois, a quem os guardas se dirigiram de pistola em riste intimando-o a parar.

Como o homem se recusasse a voltar para trás porque tinha que seguir para Branca, os selvagens guardas agrediram com tal ferocidade o desgraçado que o deixaram entre a vida e a morte.

O povo desta vila está indignado com a bárbara agressão, parecendo que os agressores vão ser castigados.—C.

Evora

Abalo de terra

EVORA, 28.—Pelas 10,15 de hoje sentiu-se nesta cidade um violentíssimo abalo de terra, que durou cinco segundos.

O pânico foi enorme entre os habitantes, tendo todos saído para a rua. Nos cinemas, que estavam funcionando àquela hora, os espectadores precipitaram-se sobre os outros, querendo todos sair ao mesmo tempo. A pesar disso houve apenas pequenos desastres, voltando a funcionar novamente os espectáculos.

E' grande o número de prédios fendidos. Muitas pessoas supersticiosas e ignorantes, esperam amanhã à mesma hora, novo abalo de terra.

'A Rápido'

Oficina mecânica de conserto de calçado
Economia, rapidez e perfeição
Recebem-se: R. Eugénio dos Santos, 127—R. Eugénio dos Santos, 30—R. do Amparo, 2—R. do Arsenal, 124—R. dos Figueiros, 32—R. Bramcamp, 10-B—R. da Prata, 279.

Ocorrências diversas

Na enfermaria de São Sebastião do Hospital de São José, deu entrada José Rodrigues Mangaz, de 45 anos, natural de Alhandra, e ali residente, trabalhador, que caiu de uma carroça em Alverca, ficando ferido na cabeça.

No Banco do Hospital de São José, recebeu curativo e recolheu depois a casa, Manuel Cândido, de 22 anos, natural de Lisboa, empregado no comércio, morador na rua da Praia do Bom Sucesso, que caiu no exercício de luta, no Ginásio Club, fazendo uma luxação do cotovelo esquerdo.

A Sala de Observações do Banco do Hospital de São José, recolheu Maria do Nascimento, de 73 anos, natural de Silves, residente no Alto do Longo, 49, 1.º, esquerdo, que caiu na Praça do Brasil, fracturando uma perna.

No Banco do Hospital de São José foram pensados e recolhidos a casa: Alberto Figueiredo Jorge, de 25 anos, natural de Lisboa, sapateiro, morador na rua da Bela Vista à Graça, 144, loja, que foi agredido na Mouraria, ficando ferido no rosto e Maria de Jesus, de 25 anos, rua da Amendoeira, 37, rez-do-chão, que ali foi agredida com uma facada na face esquerda.

No Banco do Hospital de São José, recebeu curativo e recolheu ao Forte de Monsanto, o recluso Artur Pinto Ferro, de 30 anos, natural de Lisboa, serralleiro, que no mesmo Forte, foi agredido por outro preso ali conhecido pelo «Mulato», o qual lhe vibrou uma extensa facada no lado esquerdo do rosto.

Os rendimentos dos operários

Nos Armazéns do Chiado, o serralleiro mecânico Adriano José Alves, de 30 anos, natural dos Olivais e residente na rua José Patrocínio, 42, r/c, ao Beato, anda construído um novo elevador. Ontem, à tarde, quando ele verificava, na cabine do elevador que actualmente está funcionando, se uma peça metálica era idêntica à empregada neste, o elevador poz-se em movimento, colhendo o Adriano que ficou com vários ferimentos na cabeça e no rosto. Pensado no Banco do Hospital de São José, recolheu à Sala de Observações.

No posto da Cruz Vermelha do Calvário, foi pensado e seguido depois para a casa, Armando Monteiro Júnior, de 21 anos, carpinteiro, residente na rua do Mirador, 51, r/c, que caiu de um andaime nas obras das Casas Económicas da Ajuda, ficando na cabeça e contuso no torax.

No posto da Cruz Vermelha do Calvário foi pensado e seguido depois para a casa, Armando Monteiro Júnior, de 21 anos, carpinteiro, residente na rua do Mirador, 51, r/c, que caiu de um andaime nas obras das Casas Económicas da Ajuda, ficando na cabeça e contuso no torax.

Malefatos de cabedal

cm.	23\$00	cm.	35\$00
0,30...	27\$00	0,39...	39\$00
0,33...	31\$00	0,42...	43\$00

Suplemento semanal ilustrado de 'A Batalha'

Encontra-se já à venda o primeiro ano deste interessante semanário, devidamente encadernado, numa óptima capa em percalina ilustrada a cores, por Alonzo, contendo um indispensável índice dos variados assuntos de ordem doutrinária, literária e artística.

O seu preço é: 1 volume com 420 páginas, 45\$00.

Encadernação (por capas e índice), 20\$00.

Capas e índice em separado, 15\$00.

Pedidos de colecções, em envio destas para encadernação, à administração de 'A Batalha'.

AGENDA

CALENDARIO DE MARÇO											
	4	11	18	25	HOJE O SOL						
	5	12	19	26	Aparece	às	7,06				
	6	13	20	27	Desaparece	às	18,32				
	7	14	21	28	FASE DA LUN						
1	8	15	22	29	L. C.	dis. p. às	10,00				
2	9	16	23	30	Q. M.	» 7	11,50				
					L. N.	» 14	3,20				
3	10	17	24	31	C. G.	» 21	5,12				

MARES DE HOJE											
Praiamar às 5,41 e às 5,58											
Baixamar às 11,11 e às 11,28											

CAMBIOS											
Países						Compra Venda					
Sobre Londres, cheque						94\$75					
Madrid cheque						2876					
Paris, cheque...						373,5					
Suíça, »						376,5					
Bruxelas cheque						10\$55					
New-York, »						7584					
Amsterdão »						79					
Háia, cheque ...						2903					
Brasil, »						58,5					
Praga, » ...						58,5					
Suécia, cheque.						2577					
Austria, clique						4567					
Berlim, »											

ESPECTACULOS

TEATROS
São Luis.—A's 21.—Madame Butterfly.
Nacional.—A's 21,15.—O Amor vence.
Ginásio.—A's 21,30.—Abanca a glória.
Trindade.—A's 21,15.—Tierra de Carmen.
Pádua.—A's 21,30.—Molho Nua.
Pádua.—A's 21,15.—O Pão de Ló.
Cien.—A's 20,30 e 22,45.—Fungilândia.
Maria Vitória.—A's 20,30 e 22,30.—Foot-Balls.
Santo Tó.—A's 9,15.—Pom Pom.
Coliseu.—A's 21.—Grande companhia de circo.
A's 15.—Matine.
Joquim de Almeida.—Animatógrafo.
Cinema El Vicente (4 Graças).—Espectáculos às 3.
A's 15.—sábados e domingos com amateiros.
Luz de Luz.—Todas as noites. Concertos e divertidos.

CINEMAS
Tivoli.—Olimpia.—Central.—Condes.—Chiado Terrace.—Ideal.—Arco Bandeira.—Promotora.—Esperança.—Tortoise.—Cine Paris.

Pinceleiros

Precisam-se. Resposta à agência de anúncios, rua Augusta, 270, 1.º, dt.º.—EX 4776.

Sociedade Cooperativa de Consumo e Produção dos Fragateiros do Porto de Lisboa
Convocação
Reúne no próximo dia 20, pelas 23 horas, em assembleia geral ordinária, com a seguinte

ORDEN DE TRABALHOS:
Aprovação do relatório e contas da gerência finda;
Eleição dos novos corpos gerentes;
Outros assuntos de interesse.
A assembleia reúne na rua do Arsenal, n.º 108, 1.º.
Não havendo número legal, electuar-se-á nova reunião no dia 3 de abril, que reunirá com qualquer número.

O Presidente, Manuel de Oliveira, Marante.

Associação de Classe dos Chaufeurs do Sul de Portugal

Largo de São Domingos, n.º 11, 2.º-J
Convocação
Convoco os sócios a reunir em assembleia geral extraordinária no dia 8 de março de 1925, pelas 21 horas, com a seguinte

ORDEN DE TRABALHOS:
1.º—Eleição duma comissão para revêr as contas da gerência de 1925.
2.º—Tratar de vários assuntos da Direcção.
Se não comparecer número de sócios suficiente para a assembleia poder funcionar, ficam desde já os sócios convocados a reunir em 2.ª convocação no dia 15 de março de 1925, pelas 21 horas, com a mesma ordem de trabalhos, refinindo e resolvendo com qualquer número.

Lisboa, 28 de fevereiro de 1925.
O Presidente da Mesa da Assembleia Geral, Francisco Nunes

LIMAS NACIONAIS

É a grande utilidade para a limpeza das mãos e dos utensílios domésticos. Limas nacionais são as melhores. Encontra-se em todas as lojas de artigos de higiene e limpeza.

Caminhos de Ferro do Estado

Direcção do Sul e Sueste

Previdência do Ferrovário do Sul e Sueste

EDITOS DE 30 DIAS

Pela Comissão Administrativa da Previdência do Ferrovário do Sul e Sueste correm editos de 30 dias, nos termos do artigo 12.º e seus parágrafos dos respectivos Estatutos, a contar da última publicação deste anúncio no Diário do Governo, citando todas as pessoas incertas que se julguem com direito ao todo ou a parte da quantia de 8.224\$00, (oito mil duzentos e vinte e quatro escudos), valor do auxílio, de que trata o artigo 17.º e seu parágrafo único dos citados Estatutos, deixado pelo sócio n.º 3176, guarda-barreira, Albertina de Sousa, também conhecida por Albertina de Sousa Guerreiro, falecido em 17 de Outubro último e a cuja quantia se habilitou Jacinto Maria, marido da falecida, por si e seus filhos menores Alice, Américo, Bem-vinda e Esperança.

Lisboa e sede da Previdência do Ferrovário do Sul e Sueste, aos 15 de Fevereiro de 1925.

Pelo Secretário da Comissão Administrativa.—Albano da Costa.

Pedras Metal Auer

para isqueiros, assim como rodas e molinos, vendem-se no

Lata, do Conde Barão

Uma dúzia, \$40; 1 cento, 2\$80; mil, 25\$00

Largo do Conde Barão, 55

NAO SOFRAM MAIS!



—Use HERPETOL para as —

doenças da pele —

Um gota deste medicamento acalman e fazem por completo desaparecer a coceira. O HERPETOL é a realidade o primeiro medicamento descoberto para as doenças da pele, tais como: ECZEMAS, MANCHAS, ERUPÇÕES, ESPINHAS, CROSTAS, ARDENCIA NA PELE e MORDEDEURAS DE INSETOS. Instantes depois da aplicação, o doente sente-se com regozijo sintomas de restabelecimento. A CURA É CERTA, em muitos casos uns 5 francos é o suficiente para uma cura. Se sofre, compre sem demora esta especialidade que se vende nas principais farmácias.

DEPOSITOS:
LISBOA, R. DA PRATA, 237, 1.º

Todos da mesma opinião

Monárquicos, republicanos, socialistas, comunistas, sindicalistas e anarquistas: o melhor e o mais barato é indiscutivelmente o

Sabonete Santa Clara

Encontram-se em toda a parte os sabonetes da Fábrica de Santa Clara: «Redondo», «Redondinho», «Luxo», «Espumante», «Glicerina 100%», «Oriental», «Melissado», «Higiênico», «Pierrot D'Or» e sabão em barras «Dyore».

Venda por atacado: SOCIEDADE CRUZ SOBRINHO—Rua do Carmo, 43, 1.º—Lisboa.

Unguento de São Lázaro

Cura todas as doenças da pele e feridas, por mais antigas e rebeldes que sejam. Caixa 2\$50.

FARMACIA PORTUGAL

216, RUA AUGUSTA, 216 — LISBOA

ESTE SEGURO IMPÕE-SE A TODOS OS TRABALHADORES

Todo o operário ou trabalhador por 33 CENTAVOS POR DIA garante aos seus, em caso de morte, um capital de ESC. 5.000\$00 pago imediatamente. Se economizar 58 CENTAVOS POR DIA DURANTE 30 ANOS garante para a sua velhice uma pensão de reforma de ESC. 100\$00 MENSAIS pagos enquanto for vivo.

Operários, trabalhadores, sede previdentes para com as vossas famílias e para com vós mesmos, segurando-vos em

A MUNDIAL

Companhia de Seguros Sede — Rua Garrett, 95 LISBOA

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

IMPORTANTE:
Mediante um ligeiro sobre-prêmio, A MUNDIAL põe-vos-há ao abrigo da DOENÇA E INVALIDEZ

Auto protector para evitar a infecção

de todas as doenças venéreas, Blenorragia, cancro e todas as doenças sífilíticas, usem



HALLA 1

remédio alemão de uma eficácia garantida usado por todas as pessoas que não queiram apenar estas doenças.

Cada bexiga com as instruções de usar custa em Lisboa, 700, e com caixinha de alumínio, Esc. 250. Para a provincia mais 100 de despesa. Envia-se à cobrança, pelo correio.

A venda em Lisboa: FARMACIA CUNHA, rua da Escola Politécnica, 16 e 18—Telefone Norte 4006

A venda no Porto: FARMACIA SIOGUEIRO, 47-DL, rua Cedeleira, 123.

Armazens do Poço do Borratém

Dias, Gonçalves & Dias, Limit.ª

Abriu este novo estabelecimento com um belo sortido de:

Panos brancos e crus, especialidade da nossa casa, atalhados, colchas, riscados, cotins, camisolos, assim como lanifícios, camisaria e gravataria, retrosaria.

AOS MELHORES PREÇOS DO MERCADO

No vosso interesse visitai a nossa casa

37—Poço do Borratém—38

ANILINAS 'JACOBUS'

De fabricação alemã

As melhores do mundo!

para tingir em casa toda a qualidade de tecidos e fazendas de seda, lã, algodão, rendas, cortinados, etc.

Únicos depositários gerais:

Sociedade de Produtos Químicos, Lda

Em Lisboa: Campo das Cebolas, 43, 1.º

No Porto: Rua 31 de Janeiro, 47, 1.º

REBUÇADOS PEITORAIS

Os melhores para a tosse, catarrhos e bronquites.

Livres de essências artificiais

Cuidado com as imitações

Pedir em toda a parte

Nas casas que mereçam confiança para evitar misturas de outros rebuçados, com o papel imitando o nosso.

A GRANDE BAIXA DE CALÇADO

SÓ COM O LUCRO DE 10%

SAPATARIA SOCIAL OPERARIA

Supluto para senhora 30\$00

Sapatos em verniz 28\$00

Botas pretas (grande salto) 28\$00

Botas brancas (salto) 28\$00

Grande salto de botas pretas 28\$00

Telas de cor para homem 40\$00

Não confundir a SOCIAL OPERARIA com outra casa.

Ver bem, pois só lá encontra bom e barato.

A Social Operária é na rua dos Cavaleiros, 16-0, com Fúria na mesma rua, 91-0.

'A BATALHA' no Funchal vende-se No Bureau de La Presse.

Se os demorardes meio quarto de hora, já não encontram ninguém aqui,

Roberto voltou-se para Cristiano, que tinha Hêna nos braços:

—Coragem, Cristiano, e sangue frio; a situação é cheia de perigos, mas nada está perdido.

E caminhou para as grades, enquanto o jardineiro trazia a escada.

—Fora das muralhas há estradas nos campos, perguntou o sapador.

—Campos, meu senhor, separados da parede por uma vereda apenas, campos extensos a perder de vista.

Josefino escutou para o lado da grade; e notando que se apaziguavam os clamores, disse:

—Coragem e esperança! O sr. Etienne parlamenta com os soldados; temos tempo de fugir.

E disse ao jardineiro:

—Leva-nos à extremidade do jardim.

Miguel precedeu os fugitivos, e, a uns trezentos passos, pára ao pé dum muro, e encosta-lhe a escada.

—Depressa, diz o sapador.

Os arceiros estão ameaçadores e vão forçar a grade.

Cristiano sobe primeiro, chega ao fim do muro, põe-se a cavalo em cima, estende os braços à filha, que sobe após ele; depois sustem-na pela cintura e senta-a ao pé de si na muralha, aonde chegam por sua vez Ernesto e o sapador. Este pega na escada e, ajudado pelo jardineiro, passa-a para o lado de fora; os fugitivos desceram um a um para uma vereda com um silvado alto e exopso.

—Estamos salvos! exclama Cristiano estreitando apaixonadamente Hêna contra o peito. Estamos salvos, querida filha!

—Ainda não! exclama uma voz rude.

E um arceiro se ergue diante deles, saindo de onde estava escondido; e começa a gritar com todas as forças:

—Alerta, camaradas! acudam!... alerta!

Dar um salto por cima do silvado, agarrar com

uma mão a garganta do arceiro, e com a outra desmanchar a espada, tal foi o primeiro movimento que fez o valente Josefino, para ver se conseguia evitar os gritos do soldado fossem ouvidos.

Infelizmente não sucedeu assim. Os gritos de socorro foram ouvidos por muitos outros soldados que, montados à garupa dos cavalos, tinham vindo com os arceiros, e que tinham sido distribuídos à roda das paredes.

Apenas ouviram os gritos, esses soldados, acompanhados por um sargento, correram em auxílio do seu camarada, bradando o sargento:

—Matai todos os que tentarem a menor resistência!... mas quero que me entreguem sãos e salvos o frade e a freira!

Travou-se uma luta naquela meia escuridão da noite. Cristiano, depois de fazer esforços sobre-humanos para arrancar a filha às mãos dos soldados, foi derrubado com uma espadeirada.

Hêna e Ernesto Rennepont ficaram em poder dos homens da ronda.

O sapador, depois de ter quase estrangulado o arceiro que gritara por socorro, aproveitou o tumulto e o escuro para se safar de rastos pelo chão.

A poucos passos de distância ouviu ele Cristiano, que murmurava com voz extinta:

—Acudam-me!... acudam-me, que eu morro!

Os arceiros deixaram por morto o artista. O que estes homens queriam principalmente, segundo as ordens recebidas dos chefes, era prender o frade e a freira, que levaram consigo.

Pouco a pouco se restabeleceu o silêncio nesta solidão; o tropel dos cavalos afastando-se a trote largo, deu a entender que os soldados caminhavam em direcção à Praia.

O aventureiro deixou então o seu refugio, correu para o pé de Cristiano, ajoelhou junto a ele, abriu-lhe o casaco e a camisa, que o sangue inundara, e pôs-lhe a mão sobre o coração, cujas palpações logo sentiu.

—Só resta um meio de salvação para Cristiano,

disse o sapador consigo mesmo. Se o jardineiro não tiver sido preso, consentirá sem dúvida em dar asilo ao ferido... Vamos a ver se consigo arrancar de seu cunhado a



A obra dum Alto Comissário

O industrioso Azevedo Coutinho falta sempre à verdade: para o ministro, assegurar-se no lugar; para Moçambique, a querer atemorizar os ferroviários

Os jornais de Lourenço Marques, com a data de 19 de Janeiro, inseriram uma nota officiosa, emanada do alto comissário, que dizia: «Já partiu de Lisboa, com destino a Lourenço Marques, o pessoal da brigada de mecânicos da marinha de guerra que vem prestar serviço nos C. F. L. M.» Mais uma falsidade do industrioso Azevedo Coutinho. Noticiou A Batalha o embarque da célebre brigada de mecânicos, que se resumiu a uma dúzia de pseudo-maquinistas e fogueiros; e esse embarque só se efectuou pelo paquete de 8 de Fevereiro.

Azevedo Coutinho, porém, 20 dias antes do referido embarque, já o dava como realizado. Já anunciava a partida da brigada de mecânicos.

Mecânicos! Como tal lhes vai pagar a Província de Moçambique, quando é certo que os contratados para continuarem a avariar o material dos C. F. L. M., são uns pobres aleijadinhos, sem conhecimentos de mecânica, e, segundo nos informam, já dados como incapazes para o serviço da armada.

Há uma lei em Moçambique que expressamente proíbe os aposentados e reformados de exercerem funções públicas, quer seja como nomeados ou quer seja como contratados; mas Azevedo Coutinho, habituado a rasgar todas as leis, treinado até em especular a Constituição, considera-se superior às disposições legais. Metido numa tampa de onze varas que o há de asfixiar, transformando-o num cadáver ou num farrapo, a única consolação que sente é aquela que lhe provém dos momentos em que mente ou em que, avaramente, conta o pé de meia que vai juntando à custa dos seus 2.190\$00 diários; e como não pode estar sempre agarrado ao baf, de olhos esgazeados para o rico dinheiro da colónia, passa a maior parte do seu tempo a inventar capoteos.

Na nota acima há duas falsidades. Primeiro, não é verdade que a família brigada tivesse embarcado antes de 8 de Fevereiro; segundo, é um refinadíssimo embuste chamar, a pessoas sem aptidões, mecânicos.

Isso que para Moçambique mandaram, foi uma choldra sem forças, sem saber, sem espírito de camaradagem, sem amor ao trabalho: foi uma brigada de estropeados físicos e morais. Foi uma tropa de famílias que andava ansiosa por encher a cantinhola...

Os pseudo-maquinistas foram a ganhar lbs. 45 por mês, quando os profissionais que estão em greve, tinham um vencimento mensal de 21 libras; os fogueiros conseguiram contratar-se à razão de 30 libras por mês, quando os que se declararam em greve por diminuição de regalias, apenas recebiam de 14 libras a 16 mensais.

Parece estupendo? Seria na verdade estupendo numa terra em que um administrador perdulario como Azevedo Coutinho não dispusesse desordenadamente dos cofres duma colónia tão cobizada como infeliz; quem, porém, se vai abotoando com um vencimento diário de 2.190\$00, quem teve a audácia de dar aos secretários provinciais a bagatela de 600\$00 por dia, quem impunemente gastou numa passeata por Paris e Londres a ninharia de 1.500 contos, — bem pode, na sua tristíssima faina de esbanjando impudente, dispensar os serviços de empregados antigos para contratar outros, já dados por incapazes para o serviço público, — pagando-lhe liberramente e prodigamente, nada menos do dobro que se estava gastando!

Isto é que é administrar à moderna! Não podem, os que se interessam pela economia pública e pela honestidade na administração, tolerar semelhante despauzamento que são outros tantos abusos e crimes; como, porém, Azevedo Coutinho tem seus pés a província que está desgovernando — como Vitor Hugo pretende fazer dos habitantes de Moçambique os seus Miseráveis, — ei-lo que, embora tropeçando e fazendo esgaras, mentindo e dando piruetas, consegue aguentar-se no balanço, escorado, ao que se diz, pelo ministro das Colónias e por António Maria da Silva, embora abominado pelo directorio do seu partido.

E assiste-se a esta coisa ridícula, fantástica: — Azevedo Coutinho quis ir passar o 31 de Janeiro à quinta-feira, que alugou na Namacha a um estrangeiro; mas, porque o medo guarda a vinha, tratou de fazer seguir atrás do seu automóvel, guardando-o, uma respeitável força de polícia, munida duma metralhadora!!!

E os estrangeiros a rirem-se daquele farrapo de autoridade que já não consegue dormir nem mesmo cercado de tropas, a guardarem-lhe as ceroulas.

Depois dão-lhe fúrias. Consulta os seus esbirros, a quadrilha dos sicários que alugou com o dinheiro da Colónia, e onde aparece uma voz que protesta alto — prisão; onde aparece um jornal que não conta que o comprem, — é suspenso.

E assim, Vitor Hugo de Azevedo Coutinho falta à verdade, em despachos para o ministro, certo de que a censura feroz que faz no telegrama não deixa transpirar a verdade; assim, aquele industrioso, Alto Comissário inunda a cidade de Lourenço Marques de notas officiosas falsas seguras de que a imprensa que se lhe vendeu roerá o produto do prémio das transferências, afagando o dono, e que a outra, ao mais leve pio, será suspensa e os seus redactores metidos na cadeia.

A isto chegámos nesta democracia de lanchões em que o amor aos princípios não vale um centavo furado.

Para que abismo se resvala!...

Código penal turco

ANGORA, 3.—Pela assembleia nacional foi aprovado o novo código penal turco, moldado no tipo do código penal italiano.

CRISE DE TRABALHO

Operários licenciados das obras do Estado e associados sem trabalho

Continuando em sessão permanente, reabriu ontem, pelas 10 horas, a sessão para que as comissões dessem conta dos seus trabalhos realizados na véspera. Pelo presidente foi explicado que tendo as comissões procurado o engenheiro sr. Adães Bermudes, membro da comissão autónoma das Obras e Monumentos Nacionais, lhes declarou que tinha tudo preparado para que as obras reabrissem, mas só depois da sua nomeação ser publicada no Diário do Governo. Em face desta resposta as comissões resolveram procurar o ministro da Instrução para lhe comunicar o sucedido.

Outras «démarches» as comissões fizeram, quasi sem resultado. Alguns operários censuraram a comissão administrativa e o conselho de secções do Sindicato por não terem ainda dado andamento às resoluções pelos mesmos tomados acerca duma proposta aprovada numa reunião dos operários sem trabalho, e também por não se terem dirigido à Câmara Municipal para protestar contra a forma como na 4.ª repartição se procede, retendo os projectos para novos trabalhos, o que faz com que a crise se torne maior.

Alexandre Assis e Francisco Fernandes deram explicações à assembleia, tendo sido apresentados dois alvites: um para que as comissões fossem à Câmara Municipal tratar da retenção dos projectos e o segundo para que se realizasse amanhã a assembleia geral do Sindicato para se resolver o caminho a seguir.

O presidente declarou que as comissões procurariam hoje os ministros das Finanças, Comércio e Instrução.

Não havendo mais nada a tratar suspendeu-se a sessão às 12 horas para reabrir hoje, às 10 horas.

Bóia de Trabalho e Solidariedade da Construção Civil

Tendo há tempos este organismo solicitado aos sindicatos dos arredores para que lhe enviassem uma nota dos operários licenciados das obras do Estado com os nomes, profissões, obras onde trabalhavam e data em que foram licenciados, e como até à data nem todos responderam, roga-se aos que ainda o não fizeram que enviem a referida nota até sábado.

O SINDICALISMO EM MARCHA

Os farinheiros de Almada deram a sua adesão à C. G. T.

ALMADA, 3.—Há, no Caramujo, uma fábrica de Moagem que é uma perfeita roca. Dirige-a António José Gomes que, além de não conhecer da indústria moageira e ser um autêntico brutalmente, é um inimigo fidalga da classe operária. Este indivíduo fez há tempo uma redução nos salários do seu pessoal, sem se lembrar que a miséria existe nos seus lares — miséria para a qual ele contribue grandemente vendendo o pão a 2560.

Agora pretende que o pessoal faça horas extraordinárias, pagando-lhas a singelo. A classe dos farinheiros não se mostra, como tivemos ocasião de verificar na sua assembleia geral ontem realizada, disposta a aceitar a imposição ignominiosa de António José Gomes. Oxalá que isso constitua um incentivo para sair do marasmo em que há tempos se encontra mergulhada. Pelo menos já manifestou sintomas bastante animadores de que está disposta a reagir e a lutar...

Nessa assembleia a que assistiu, a convite da classe, o militante operário Gabriel de Moura Pais que fez uma interessante e bem deduzida exposição do valor do sindicalismo e na qual explanou largamente as vantagens dos organismos operários, foi aprovada a adesão à C. G. T. e nomearam-se delegados à U. S. O. tendo a escolha recaído nos camaradas José Ferreira Cardoso, José Pereira Rolo e Ricardo Montes Barreto. Foi também resolvido desde já requisitar expediente confederal.

No final usou ainda da palavra Zulmiro Fernandes, que dissertou sobre a premeditada revolução fascista, aconselhando a assistência a preparar-se para lhe dar com bate.

A sessão foi encerrada por entre vivas à C. G. T. e à Batalha.

PROPAGANDA SINDICAL

Rurais de Fonte

FORTE, 28.—Sob a presidência de António Jacinto Dias, secretariado Joaquim António Carrilho e Francisco da Silva Pato, reuniu-se em sessão pública, na sede da associação, os rurais desta localidade.

Fizeram uso da palavra José Mariano Casagras, Joaquim António Carrilho, pelos rurais de Cano, e Joaquim José Candeira, pela Federação Rural, os quais se referiram duma maneira bem clara à necessidade que os trabalhadores têm em manter a sua associação de classe, único baluarte onde os seus interesses podem ser defendidos.

A sessão terminou aos vivas à A. I. T., C. G. T. e F. Rural.—E.

Rurais de Siborro

SIBORRO, 29.—Na Associação de Classe dos Trabalhadores Rurais, realizou-se uma interessante sessão de propaganda sindical, à qual presidiu Francisco Manuel e secretariaram Henrique Abrantes e José Vicente.

Fizeram uso da palavra demonstrando as vantagens da organização sindical, os camaradas Joaquim Bento, Manuel Clemente, Joaquim Baptista, pela Biblioteca Operária de Montemor-o-Novo, Henrique Abrantes, pela Associação dos Manufatureiros de Calçado de Montemor-o-Novo, e Joaquim José Candeira, pela Federação Rural.

Todos os oradores foram muito aplaudidos, terminando a sessão aos vivas à Batalha, C. G. T. e revolução social.—E.

Associação dos Corticeiros do Porto e Vila Nova de Gaia

Para os devidos efeitos se notifica aos interessados que a nova sede da Associação de Classe dos Operários Corticeiros do Porto e Gaia é: rua General Tórrès, 143—Gaia

Assembleia do Sindicato do Pessoal do Arsenal de Marinha

Realizou-se anteontem a assembleia extraordinária do pessoal do Arsenal de Marinha para se pronunciar sobre a proposta de um grupo de sindicados para que aquele sindicato reingressasse na C. G. T. A sessão que abriu com 201 indivíduos inscritos, debateu calorosamente o assunto que lhe foi apresentado, dando-se o esperado e inevitável entrecchoque entre a corrente que persiste em manter aquele organismo fora da Central dos Sindicatos e a que defende a insólita unidade sindical. A C. G. T., A Batalha e seus militantes foram zurdidos com veemência pelos seus adversários, o que levantou protestos da parte da assembleia que descejava o reatamento de relações com a C. G. T.

Por último foi votada uma moção, cuja prioridade lhe requerida sobre a que defendia a volta da classe às fileiras confederadas, sendo o resultado, a sua aprovação por 96 votos contra 90.

Para conhecimento dos nossos camaradas e satisfazendo um desejo da assembleia, publicamos hoje a moção aprovada. A matéria nela contida merece ser bem escalpelada, para demonstração do espírito que anima os seus apresentantes. Duma parte já tratamos hoje em artigo especial; o resto apressa-lo temos também.

Eis a moção, na íntegra: «Considerando que, não está no espírito de qualquer componente do Sindicato do Pessoal do Arsenal da Marinha, o afastamento sistemático da C. G. T., com erradamente tem sido propalado por alguns camaradas;

Considerando que, as razões que levaram o nosso Sindicato a suspender relações com aquele Organismo Central, foram apreciadas oportunamente pela classe, para esse fim reunida em assembleia geral em 30 de Junho do ano findo, que as julgou justas e fundamentadas, pelo que aprovou uma moção cuja 2.ª conclusão era a referida suspensão de relações;

Considerando que, por parte da C. G. T. até à data ainda não foi tentada qualquer aproximação que poderia ter por base a transigência recíproca, sem quebra de dignidade;

Considerando ainda que, o reatamento de relações com a C. G. T. deve ser feito de forma a não comprometer a dignidade e consciência de quem quer que seja e de qualquer das partes;

E considerando ainda mais que: a resolução do Comité Confederal publicada em nota officiosa no jornal A Batalha de hoje, atribuindo a este Sindicato a posição de sindicato regional, resolução esta que, tomada sem assentimento do Conselho Confederal e contra as deliberações do Congresso de Santarém, não satisfaz, por vaga e atribulatória;

A Classe dos Arsenalistas de Marinha, reunida em Assembleia Geral na sua sede sindical, resolve:

Reatar relações com a Confederação Geral do Trabalho logo que neste organismo seja estabelecido o moralizador e racional princípio do voto proporcional e que nos seja restituída, de uma forma clara e insimulável, a posição de sindicato nacional de que arbitrariamente fomos privados no Congresso de Santarém.»

A Batalha satisfaz-se com o não ter enviado ali um seu redactor, pois muito ingrato é o ser-se atacado sem possibilidade de dar imediata resposta.

Os protestos contra as barbaridades do Alto Comissário de Moçambique

O proletariado começa a manifestar-se contra as barbaridades que o Alto Comissário de Moçambique está praticando contra os ferroviários de Lourenço Marques. Assim, a Federação do Mobilário enviou ontem ao ministro das Colónias o seguinte ofício:

«Senhor Ministro: A Federação Nacional dos Operários da Indústria do Mobilário de Portugal, por si, e pelos operários do mobilário de todo o país, vem junto de V. Ex.ª apresentar o seu enérgico protesto contra as barbaridades infligidas aos chamados grevistas do caminho de ferro de Lourenço Marques.

Queremos acreditar que V. Ex.ª desconhecerá os castigos corporais — há muito abolidos na nossa legislação — que têm sido aplicados a homens que outro crime não cometeram que ordeiramente defendem o pão de seus filhos. E, é nesta hipótese, que nos permitimos chamar a vossa atenção para o que se está passando em Lourenço Marques, onde, contra todas as disposições legais, se perseguem homens como feras, e uma vez caçados são mais maltratados.

Em nome dos princípios de humanidade que defendemos, em nome da Fraternidade que brilha como divisa da República Portuguesa, reclamamos de V. Ex.ª a cessação imediata de tal estado de coisas, para o que contribuiremos em primeiro plano, o urgente afastamento do actual Alto Comissário.

Reservando-nos o direito de ulteriores resoluções caso não sejam atendidos na nossa humana e justíssima pretensão, vos desejamos, senhor Ministro, Saúde e Fraternidade.

A Federação Nacional dos Operários da Indústria de Mobilário de Portugal, a sua comissão administrativa, e, por esta, — Manuel Nunes, Secretário geral.

Secção Telegráfica Federações

CONSTRUÇÃO CIVIL

Sindicato do Porto. — Acusamos vosso ofício; as cadernetas já lhes foram enviadas por encomenda postal.

MALAS POSTAIS

Pelo paquete «Guiné» são hoje expedidas as malas postais para Bissau e Bolama, sendo da Caixa Geral a última tiragem da correspondência ordinária à 1 hora da tarde, e para as registadas, recebe-se até às 11 horas da manhã.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Núcleo de Juventude Sindicalista do Porto

Comemorando o 6.º aniversário do Núcleo de Juventude Sindicalista do Porto, realizou-se no passado domingo, uma interessante sessão solene, com a assistência de grande número de trabalhadores.

Pelas 21,5 horas, o secretário geral do Núcleo, Lúcio F. da Silva, abriu a sessão solene, convidando para presidir Ernesto Ribeiro, e para secretários Margarido de Paiva e Pedro Lourenço, respectivamente delegados da F. J. S. (secção Norte), do Centro Comunista Libertário e N. J. S. de Gaia.

Procedendo-se à leitura do expediente verificou-se estarem representados directamente, pelos respectivos delegados, os seguintes organismos: Comité Anarquista do Norte, Centro Comunista Libertário, N. J. S. de Gaia, F. J. S., Escola e Biblioteca de Estudos Sociais da Boa Vista, Grupo Educação Social dos Manipuladores de Pão, Universidade Livre, Liga das Artes de Vição, Portuense, Artes Gráficas; sindicatos: do Vestuário, Construção Civil, Barbeiros, Manipuladores de Pão, Metalúrgicos, Chaud-fouros do Norte de Portugal, Calçado, Couros e Peles, Jardineiros, Federação Mobilária, Escola dos «Filhos do Visco», e «Grito da Juventude».

Usaram da palavra: Joaquim Caetano Rainha, Abílio Ribeiro, pelo Comité Anarquista do Norte; Mário Ferreira, do Sindicato Metalúrgico; Mario Leandro, delegado dos Barbeiros, Saúl de Sousa e Vieira Alves em seu nome.

Todos os oradores se referiram largamente à missão das juventudes sindiclistas, no presente e no futuro, e tiveram palavras de incentivo para a juventude, para essa juventude que sempre em todos os momentos está pronta a lançar mão das armas e ocupar os primeiros postos, os mais arriscados do movimento revolucionário.

Encerrou esta sessão o nosso camarada António Teixeira, que num empolgante discurso enaltece as qualidades dos jovens do Porto, que na sua maioria se encontram à frente da organização operária local. O orador incitou-os a prosseguir sem desfalecimentos na árdua missão de propagar e defender os ideais libertários.

No final, foi sorteado um interessante objecto de arte, executado pelo operário da indústria do mobiliário, Lúcio F. da Silva, cujo produto reverteu em benefício da caixa do Núcleo.

Também foi aprovada por aclamação uma entusiástica saudação à Batalha pela passagem do seu 7.º aniversário.

Liga Pró-Moral

Comemorando o 9.º aniversário da fundação da Liga Pró-Moral realizou-se no dia 28 do corrente, na sede deste organismo, rua de Santa Marinha, 4, uma interessante festa em que serão vestidas e calçadas 10 crianças pobres.

A comissão administrativa desta prestimosa colectividade teve a gentileza, que muito nos penhora, de no número das crianças contempladas incluir uma indicada pelo nosso jornal.

Club Musical União Alto do Pina

O Club Musical União Alto do Pina, solenizando o 42.º aniversário da sua fundação, distribui no próximo domingo, às 14 horas, um bado a 50 pobres, para o qual nos enviou três senhas.

Em nome dos contemplados os nossos agradecimentos.

Na sede dos organismos operários do Alto do Pina

Conforme anunciamos, realizou-se no passado domingo a inauguração da instalação de luz eléctrica na sede dos organismos operários do Alto do Pina, respectivamente Secções Sindicais da Construção Civil, Metalúrgica e Manufatureiros de Calçado.

Solenizando o acto realizou-se uma pequena sessão e duas conferências: uma sob o tema: «Questões morais e sociais na arte e na literatura», pelo dr. Câmara Reis e outra pelo camarada José Carlos de Sousa, sob o tema: «Saber para poder».

A sessão solene, que abriu às 16 horas, presidiu Guilherme Mesquita, da Secção da Construção Civil, secretariando Gil dos Santos e Bernardo Lima, da Secção dos Manufatureiros de Calçado. Fizeram uso da palavra, enaltecendo o significado do acto que se festejava, Sebastião Marques, pela C. S. do T., Fernando Botas, pelo S. U. Metalúrgico; Daniel Francisco, pela Secção Profissional dos Canteiros, e Alvaro Vasques, pelo S. U. do Mobilário.

Depois da sessão solene, o dr. Câmara Reis realizou a sua conferência, sendo muito aplaudido.

A noite, perante numerosa assistência, realizou o nosso camarada José Carlos de Sousa a conferência, a todos os títulos interessante, seguindo-se uma educativa sessão cinematográfica, que por especial deferência a Universidade Popular Portuguesa promoveu.

CONFERÊNCIAS

«Aperfeiçoamento da mecânica»

Realiza-se amanhã, pelas 20,30, na sede do Sindicato Unico Metalúrgico, rua da Esperança, 122-2.ª, uma conferência subordinada ao tema: «Aperfeiçoamento da mecânica». E conferente o sr. Augusto Ferreira Simões que apresentará alguns inventos da sua autoria.

A construção do porto grande de S. Vicente

Referem da arcada: Reuniu-se ontem o Conselho Superior de Obras Públicas e Minas sob a presidência do almirante Ernesto de Vasconcelos, que se ocupou do estudo de vários projectos pendentes do parecer daquele conselho e especialmente do projecto apresentado ao ministro das Colónias, pelo director das Obras Públicas de Cabo Verde, sobre a construção do porto grande de S. Vicente, com todos os melhoramentos que é necessário para atrair ali a navegação.

Lêdo o Suplemento de A BATALHA

VIDA SINDICAL

C. G. T.

Secção de União

Reúnem hoje, pelas 21 horas, os delegados das União de Sindicatos e Câmaras Sindicais do Trabalho.

Comissão Revisora de Contas

Reúne hoje, pelas 21 horas.

Secção de Federações

Os delegados das Federações, Sindicatos Regionais e Isolados reúnem amanhã, pelas 21 horas.

Câmara Sindical do Trabalho DE LISBOA

Com a presença de treze organismos, reuniu-se anteontem o Conselho Geral.

Na mesa foi lido um ofício dirigido à comissão instaladora da Câmara pela Associação do Pessoal de Câmaras da Marinha Mercante, tendo os delegados deste organismo pedido explicações sobre os motivos por que o assunto nele versado não teve o devido despacho.

Depois de trocadas explicações, foi o assunto devidamente arrumado por proposta de Aleixo de Oliveira.

Em seguida o Conselho tratou do preenchimento dos cargos vagos, sendo nomeado para secretário geral Aleixo de Oliveira e para secretário administrativo Virgílio de Sousa.

Aleixo de Oliveira apresentou uma moção de protesto contra uma campanha levantada pelo jornal divisionista A Internacional, pondo em dúvida a honestidade de Manuel Joaquim de Sousa, a qual foi aprovada e é do teor seguinte:

MOÇÃO DE PROTESTO

Considerando que em 1924 se efectuou a conferência Inter-Sindical, à qual aderiu o Sindicato que nesta Câmara representa;

Considerando que numa das reuniões dessa conferência uma comissão foi nomeada para emitir um parecer sobre a forma de funcionamento das Câmaras Sindicais, da qual fez parte o camarada Manuel Joaquim de Sousa de cuja nomeação resultou a perda de um dia de trabalho que foi pago pelo Sindicato dos Manufatureiros de Calçado;

que este facto tem servido de motivo, para torpe especulação por parte de elementos desfeitos à organização confederal, apresentando-o como um abuso, dizendo ter sido o dinheiro recebido indevidamente;

que não obstante decorridos dois anos, ainda o último número de A Internacional voltou a abordar esta questão apresentando-a como um acto imoral praticado pelo camarada Manuel Joaquim de Sousa,

O Conselho resolve:

1.ª—Protestar veementemente contra a forma insultuosa como A Internacional órgão dos partidários da I. S. V., por vezes, menoscaba a honra e dignidade dos militantes da organização confederal.

2.ª—Oficiar ao Sindicato dos Manufatureiros de Calçado, notificando-lhe que a Câmara se encontra na disposição de reembolsar esse organismo na importância do dia feito ao camarada Manuel Joaquim de Sousa.

Antes de encerrar a sessão o delegado dos manipuladores de pão protestou contra o procedimento lesivo para o público de alguns caixeiros de padaria, propondo que se avisem os consumidores para que no caso de persistir a falta de pão no pão apresentem queixa ao Sindicato dos Manipuladores de Pão a fim-de lhe proceder.

Conselho Geral

Reúne hoje, pelas 18 horas.

COMUNICAÇÕES

Federação do Mobilário.—Reuniu-se ontem a comissão administrativa que se ocupou novamente da questão da Penitenciária de Coimbra, resolvendo entrevistar hoje o ministro da Justiça sobre o assunto. Aprecioso também as violências cometidas contra os grevistas ferroviários de Lourenço Marques resolvendo enviar ao ministro das Colónias o ofício que noutro lugar publicamos.

Resolveu convocar o Conselho Federal para a próxima terça-feira.

Empregados no Comércio e Indústria.—Reuniu-se ontem a comissão administrativa, resolvendo entre outros assuntos enviar circulares aos sócios sobre a cota voluntária de 10\$00.

Resolveu vários casos que se prendem com o bom funcionamento deste organismo.

Foram aprovados mais 14 sócios.

CONVOCAÇÕES

REÚNEM-SE HOJE:

Federação da Construção Civil.—Pelas 21 horas, o Conselho Federal, a fim-de se ocupar de diversos assuntos, entre os quais: apreciar o relatório da delegação ao Porto, situação económica de O Construtor, apreciar as contas administrativas da Federação e nomeação da respectiva comissão revisora.

Compositores Tipográficos.—A direcção, juntamente com Conselho Fiscal e os delegados à Federação do Livro, do Jornal e Similares, pelas 18,30 horas, para assuntos cuja presença é imprescindível.

Empregados no Comércio e Indústria.—A Comissão de Melhoramentos, às 21 horas, para tomar deliberações sobre horário de trabalho e descanso semanal.

Impressores Tipográficos.—A direcção e cobrador.

Pessoal dos Rebocadores e Gasolinhas.—Pelas 20 horas, em assembleia geral para eleição de novos corpos gerentes.

Sindicato Metalúrgico.—Pelas 20 horas a comissão administrativa.

—Pelas 20,30 horas, para assunto de máxima importância, a comissão de melhoramentos.

Federação dos Trabalhadores do Livro, do Jornal e Similares.—O secretário amanhã às 21 horas.

S. U. da Construção Civil.—Conselho de Secções.—Pelas 20 horas, com a presença de todos os delegados, para apreciar um assunto urgente e inadiável.

Federação Vinícola.—Pelas 17 horas,

a comissão administrativa, para um assunto urgente, sendo indispensável a comparencia do tesoureiro.

S. U. do Mobilário.—Comité da Sede.—Pelas 20 horas, para um assunto urgente e de inadiável resolução.

DIAS PROXIMOS

Manipuladores de Pão.—Reúnem amanhã as comissões administrativa e de melhoramentos, pelas 12 horas, a fim-de tratar de assuntos de carácter inadiável. O cobrador deve comparecer à mesma hora. —Reúne amanhã, pelas 19 horas, a comissão organizadora da Federação.

SINDICATOS DA PROVINCIA

Calçeteiros e Serventes do Porto.—Reuniu em assembleia geral tendo aprovado uma saudação à Batalha pela maneira como atendeu os representantes da classe. Resolveu também expulsar de sócio João Ramos por ter praticado actos que o tornaram traidor à classe.

JUVENTUDES SINDICALISTAS

Federação.—Conselho Federal.—Reúne hoje, às 20 horas, para continuação dos trabalhos da última reunião.

Núcleo de Lisboa.—Secretariado Central.—Reúne hoje, pelas 20 horas.

Federação.—Secretariado Central.—Reúne hoje pelas 20 horas.

Comissão Organizadora do II Congresso.—Reúne hoje pelas 22 horas; devido à importância dos assuntos e à brevidade com que os mesmos precisam ser tratados é indispensável a comparencia de todos os membros.